

## CEDI

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio BrasileiroCLASS. : 106DATA : 01 06 91PG. : 12

## Seringueiro reivindica aumento para a borracha

Curitiba — Um dos principais problemas enfrentados atualmente pela população das reservas extrativistas da Amazônia é o baixo preço da borracha, resultado da falta de empenho do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) em apoiar a reivindicação dos seringueiros, denuncia a presidente do Instituto de Estudos Amazônicos (IEA), a antropóloga Mary Allegretti. Em março deste ano, o Conselho Nacional dos Seringueiros e a União das Nações Indígenas (UNI) entregaram um amplo levantamento sobre os problemas da atividade seringueira, elaborado com apoio do IEA, à Comissão Especial criada pelo Governo Federal para estudar o assunto. Até agora, o documento não mereceu qualquer resposta.

Na próxima semana, em Brasília, haverá uma reunião de técnicos do Ministério da Economia para discutir o assunto com o

conselho e a UNI. Esta convocação, segundo Allegretti, é resultado do contato mantido, há cerca de dois meses, em Washington, pelos seringueiros e índios com o então embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira.

O preço da borracha nunca esteve tão baixo no mercado brasileiro. Para Mary Allegretti, a principal responsabilidade por esta situação é do Ibama, que assumiu o problema, repassado pela extinta Superintendência da Borracha, sem qualquer perspectiva ambiental mantendo os mesmos parâmetros anteriores, que favoreciam os proprietários dos seringais e a indústria.

Para mudar este quadro, os povos da floresta têm uma proposta singular à indústria de artefatos de borracha: criar produtos com um selo de aprovação do Conselho Nacional de Seringueiros, o chamado "pneu verde".